

CLIPPING

10 de Setembro de 2018
O liberal – Magazine, 02

“Arenas Amazônicas” em livro

Jornalistas lançam primeiro volume da coleção sobre movimentos de minorias em Belém

A primeira de sete narrativas assinadas pelos jornalistas Rogério Almeida, Lilian Campelo e Daniel Leite Junior e que estão reunidas no livro “Arenas Amazônicas - Volume 1”, será lançada hoje, na Livraria da Fox, a partir das 18h. A publicação integra a série “Arenas Amazônicas: negros, mulheres, periferia, cultura e resistências” e a maior parte dos textos foi publicada pelo site paulista Agência Carta Maior. O conjunto de reportagens sublinha ações coletivas de jovens e pessoas mais experientes em diferentes flancos: cultura, política, direitos humanos e cidadania.

O primeiro volume contempla frações da história das professoras Zélia Amador e Hecilga Veiga e da ativista do movimento negro Nilma Bentes. Grafiteiros, DJs, educadores, professores, estudantes, biscateiros, aposentados e desempregados são personagens da obra. Estes, a partir de inúmeros coletivos se impõem como protagonistas de sua própria história nos bairros periféricos da capital paraense, onde afirmam suas identidades coletivas ou individuais como negros, artistas, cidadãos das “quebradas”, que em Belém são conhecidas como baixadas.

Entre os personagens estão migrantes maranhenses oriundos do município de Cururupu, que a partir do Tambor de Crioula e da Escolinha do Reggae delimitam seus territórios como migrantes negros do vizinho estado. Assim, tambores de crioula, danças, canções, manifestações religiosas e ocupação de espaços públicos e ações em mídias digitais são alguns dos recursos usados.

Na Pedreira, bairro do amor e do samba, à Rua Álvaro Adolfo, o Coletivo Rádio Cipó germinou. O mesmo aglutinou gerações diferentes. O gru-



Rogério Almeida, Lilian Campelo e Daniel Leite desenvolvem pesquisa que vem originando livros

po hoje extinto, ganhou o mundo nos anos 2000 revelando inclusive o talento de Dona Onete, hoje conhecida em várias partes do mundo e que segue carreira com boa aceitação no país e fora dele. Os diferentes artífices continuam a atuar, a exemplo do DJ Montalvão, que segue em sua carreira autoral.

As mulheres ocupam lugar de destaque do volume um da série. Thiane Neves e Nega Suh são jovens ativistas do movimento negro, que em certa medida seguem os exemplos das pioneiras Zélia Amador e Nilma Bentes. Outra experiente ativista apresentada no livro é a professora Hecilda Veiga. Histórica militante pela defesa dos direitos humanos do estado encerra a obra.

A professora da Universidade Federal do Pará (UFPA) e o seu companheiro, o advogado Paulo Fontelles, assassinado na década de 1980 por defender camponeses na luta pela reforma agrária foram fundadores da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos (SPDDH).

O projeto da coleção prevê a publicação de três volumes. O segundo tomo enfocará a peleja das populações locais e suas formas de enfrentamento aos grandes projetos. Encontra-se em fase de revisão, e até o início de maio poderá ser baixado na grande rede. O terceiro tem a ambição de tratar sobre a comunicação popular. Este consta em fase de pesquisa e produção.

Idealizador do projeto, Rogério

Almeida é maranhense de São Luís, graduado em Comunicação Social pela UFMA, e possui especialização e mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pelo NAEA/UFPA. Atualmente cursa doutorado em Geografia Humana na Universidade de São Paulo (USP). É professor do Curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Ufopa.

✓ Serviço

Lançamento do Livro
“Arenas Amazônicas Vol.1”

➔ **Data:** hoje, 10, a partir das 18h

➔ **Local:** Livraria da Fox
– Dr. Moraes 584